

ANÁLISE DE MERCADO
ESPECIAL **PERSPECTIVAS** 2017

 Varejo de Vestuário



Cia.Hering

Guararapes
GUARARAPES CONFECCOES S/A

LE LIS BLANC

Com dois anos consecutivos de números negativos, o setor de varejo de vestuário vem apontando para uma melhora somente em 2017, também não era sem tempo, já que vem de uma base bem fraca. Diante da avaliação do ambiente aos condicionantes – renda, emprego e crédito – ainda devem persistir em patamares baixistas, principalmente emprego e renda, constituindo limitante importante para o consumo no curto prazo, já o crédito deverá vir melhor que os números reportados em 2016. Entretanto, a confiança do consumidor vem apresentando melhora, contribuindo para projeções mais otimistas para o segmento.

De todo modo, espera-se que a confiança das famílias e dos empresários melhore, assim sendo, o cenário para o varejo de vestuários tende a ficar no campo positivo, no ano de 2017.

No entanto, para que realmente a propensão a consumir se concretize tanto a inflação quanto a taxa de juros precisam diminuir. Tais aspectos associados à melhora dos níveis de confiança devem favorecer o consumo.

Conforme comentado, o mercado de crédito também é relevante para o setor de varejo de vestuários, já que grande parte dos consumidores utilizam cartões de crédito em suas compras, além disso, grande parte das varejistas (que tem capital aberto) tem suas próprias ou mantém parcerias com bancos para liberar limites e recursos para compras, via cartões de crédito ou empréstimos pessoais.

Algumas consultorias de análises econômicas vêm apontando queda na projeção para o varejo no Brasil em 2016 passando para uma leve melhora em 2017. Como podemos ver nas projeções da Tendências Consultoria, que apontam elevação de 1,5% para o volume de vendas no varejo restrito em

2017, sendo que o subgrupo de “tecidos, vestuário e calçados” deverá apresentar alta de 2,1% contra a projeção de queda de 6,9% no ano de 2016.

Vendas do Comércio Varejista (PMC-IBGE)

	2015	2016	2017
Comércio Varejo Restrito	-4,3%	-5,2%*	1,5%*
Tecidos, Vestuário e Calçados	-8,6%	-7,9%*	2,1%*

Fonte: *Projeção – Tendências. (08/11/2016) (*Varejo restrito (Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados e supermercados; Alimentos, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos; Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; Livros, artigos culturais; Outros produtos do comércio varejista).

Além do arrefecimento econômico, outros fatores também acabaram por prejudicar o desempenho do setor em 2016, e ainda contaminarão as empresas em 2017: clima desfavorável (de difícil mensuração), grande concorrência, elevação dos impostos, volatilidade do câmbio e elevados estoques (que vem melhorando, ou seja, “reduzindo” rapidamente).

Começando com a maior intervenção, os impostos que afetaram fortemente as companhias. A reoneração da folha de pagamento acabou prejudicando muito os resultados das empresas no ano de 2016 e poderá continuar afetando em 2017. Desde 1º de dezembro de 2015, a alíquota era de 1% ou 2% sobre o faturamento mensal, com a mudança, a partir de 1º de dezembro de 2015 (competência 06/2005) as alíquotas foram aumentadas de 1% para 2,5% ou de 2% para 4,5%. No caso do varejo de vestuários, a alíquota sai de 1% para 2,5%. O outro imposto é sobre produtos financeiros, desde 1º de julho de 2015, foi restabelecida a incidência do PIS/ Cofins sobre as receitas



financeiras auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas ao regime de apuração não cumulativa. As alíquotas aplicadas são de 0,65% para o PIS e de 4% para a Cofins, antes da referida emenda o PIS e a Cofins somente poderiam incidir sobre o faturamento.

Outra questão é a ocorrência. O negócio de varejo no Brasil é muito competitivo, mostrando que das cinco maiores empresas de vestuários, de acordo com o faturamento bruto das companhias, detêm cerca de 16% do mercado varejista (segundo apresentação da Lojas Renner – Day). Além disso, as empresas não só competem diretamente por vendas, mas também por locais para instalação de suas lojas. Chamamos a atenção para o risco – cambial - que é outro problema que as empresas têm que enfrentar. Sendo decorrente de operações comerciais futuras e atuais (prejudicando assim seu custo de produção), geradas principalmente pela importação de mercadorias denominadas dolarizada, além das captações de empréstimo em moeda estrangeira. Vale destacar que o principal problema do câmbio é a grande volatilidade que ocasiona o descasamento, do estoque das mercadorias importadas com suas vendas.

Vimos que o setor de varejo de vestuários continua com muitos obstáculos para o crescimento, entretanto, terá um cenário melhor do que o observado nos dois últimos anos. No entanto, frente aos problemas destacados acima mantemos recomendação de seletividade dos investimentos. Recomendamos apenas o posicionamento para aquelas empresas com gestão sólida e visão de crescimento contínuo e duradouro. Merece destaque que neste período ainda veremos grandes fusões e consolidações de empresas, decorrente dos problemas financeiros de algumas companhias.